

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

DIAMANTINA



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo  
SEBRAE  
Fundação Getulio Vargas

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	6
2.1 Total geral .....	6
2.2 Infraestrutura geral .....	8
2.3 Acesso .....	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	10
2.5 Atrativos turísticos .....	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	14
2.8 Cooperação regional .....	16
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local .....	18
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais .....	22
2.14 Aspectos culturais .....	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	27

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

## 2. RESULTADOS

### 2.1 Total geral

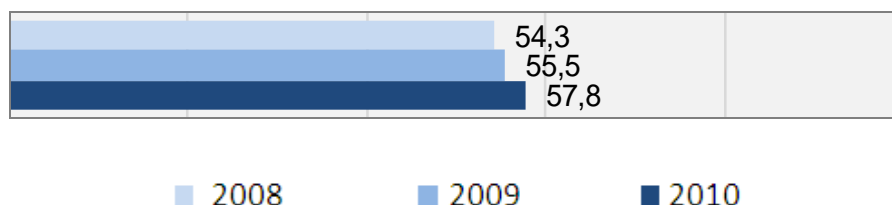
#### *Resultados gerais 2010*

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil<sup>2</sup>, índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Diamantina foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 57,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (55,5), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (75,0), Acesso (67,7), Atrativos turísticos (58,2), Cooperação regional (70,7), Aspectos sociais (59,9), Aspectos ambientais (70,4) e Aspectos culturais (68,4) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

<sup>2</sup> O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (52,1), Marketing e promoção do destino (40,0), Políticas públicas (49,6), Monitoramento (23,7), Economia local (50,6) e Capacidade empresarial (47,7) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

### ***Análise comparativa 2009-2010***

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Diamantina, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos ambientais.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Atrativos turísticos, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

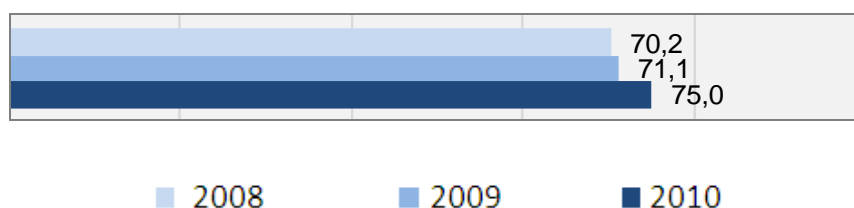
## 2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Diamantina registrou 75,0 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com diversos níveis de complexidade de atendimento e pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada. Além disso, a preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar e a oferta de policiais civis durante a alta temporada ou grandes eventos, e a oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento – que conta com grupo de busca e salvamento influenciaram positivamente o indicador nessa dimensão. Constatou-se também a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas, a oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas e a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – como praças, jardins, estátuas, fontes, fiação subterrânea.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a inexistência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, a ausência de um programa de proteção ao turista na Polícia



Civil e a inexistência de Defesa Civil no destino. Outros quesitos também avaliados foram a inexistência de um órgão responsável pela conservação urbana e a ausência de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

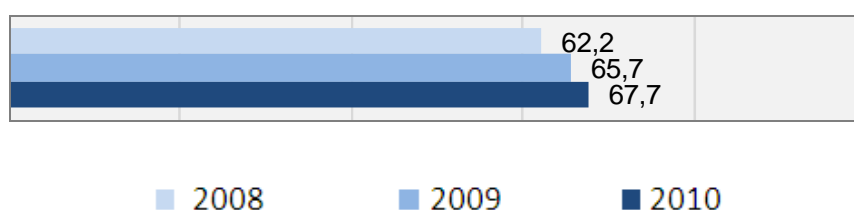
### 2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Diamantina posicionou-se em 67,7 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Municipal de Diamantina - Juscelino Kubitschek – e a disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Tancredo Neves – estão entre os aspectos considerados positivos nesta dimensão. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 07/06/2010 a 11/06/2010, foi possível constatar a variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino

(Aeroporto Internacional Tancredo Neves) – ônibus convencional e executivo, táxi convencional e especial. Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão ainda a existência de um terminal rodoviário, ausência de congestionamentos durante a alta temporada e disponibilidade de serviços de táxis e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão as condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 040 – e a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino. A carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas e a oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto localizado no município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais também foram fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

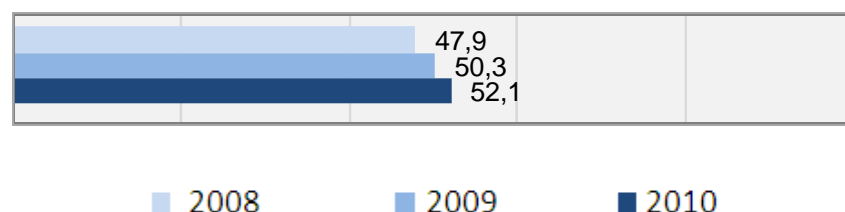
## **2.4 Serviços e equipamentos turísticos**

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Diamantina, o índice de competitividade foi 52,1 pontos nesta dimensão, pontuação acima da conquistada na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e pela existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, disponível em idioma estrangeiro. A existência de centro de atendimento ao turista, com flexibilidade de horários e dias de funcionamento foi outro quesito considerado. Constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem – Associação de Empresas Ligadas ao Turismo (ADELTUR) –, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do município. Também influenciou positivamente o resultado o fato de a maioria dos meios de hospedagem possuir unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém-reformadas. A cidade de Diamantina abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive atendimento em idiomas estrangeiros, disponibiliza guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo e conta com uma organização de guias ou condutores que representa a atividade. A presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e de graduação nas áreas relacionadas ao turismo também foi um dos quesitos que contribuiu para o indicador do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente a pontuação do destino nesta dimensão estão a cobertura da sinalização turística viária e a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro. Além disso, foi observada a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino. Constatou-se a inexistência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e de alimentação, e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade nestes estabelecimentos. Em relação aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação.

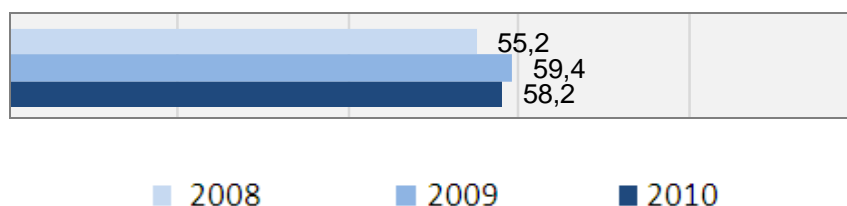
## 2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Diamantina em *Atrativos turísticos* foi 58,2 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, sendo o Parque Estadual do Biribiri o principal indicado. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo de turistas, tendo sido o principal indicado o Conjunto Arquitetônico Tombado do Centro Histórico. O destino deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado. O resultado do município também foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas, pela estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Vesperata –, e pela conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que há o principal evento programado.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado – Parque do Biribiri – não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos e não disponibiliza quesitos de acessibilidade que

viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência. Outros fatores que geraram impacto no indicador foram a carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado. A inexistência de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural indicado e no local em que acontece o principal evento programado também foram considerados. Além disso, não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica, científica ou artística sinalizada – Casa da Glória (pesquisas geológicas) – e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, uma vez melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

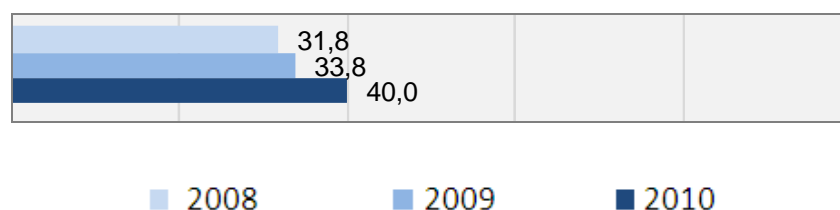
## 2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Diamantina registrou 40,0 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a participação de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada – acompanhado com a secretaria de estado ou da região turística da qual faz parte –, tendo participado de eventos regionais, nacionais e

de um evento internacional nos últimos dois anos. Foi constatado também que o município avalia os resultados dos eventos dos quais participa por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes e de relacionamentos estabelecidos. O destino turístico produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território e possui material promocional institucional que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente. Além disso, a página institucional do município na internet traz informações turísticas sobre o destino, além da principal página de turismo do destino – acessível pelo endereço [www.diamantina.com.br](http://www.diamantina.com.br) – aspecto que contribuiu positivamente para o indicador nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a ausência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o município não participa de feiras e eventos que não estão voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino. O material promocional do destino Diamantina não é produzido em idioma estrangeiro e não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes. A cidade de Diamantina não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Da mesma forma, não há informações turísticas em idioma estrangeiro na página institucional do município na internet, e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente, quesitos que impactaram o indicador.

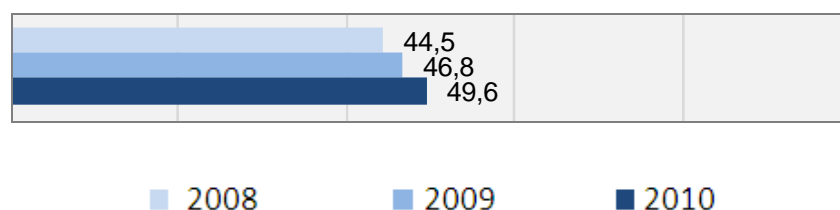
## **2.7 Políticas públicas**

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Diamantina conquistou 49,6 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui um órgão municipal não exclusivo do turismo – Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo e, recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo e dispôs, no ano anterior, de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo. Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, Diamantina registrou também, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo.

Entretanto, o destino o órgão gestor de turismo do destino não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor, questão que impactou o índice nesta dimensão. Verificou-se ainda que o município não possui uma instância de governança ativa – fórum ou conselho municipal de turismo - dedicada ao acompanhamento da atividade turística. A cidade de Diamantina não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, e não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa na pontuação desta dimensão.

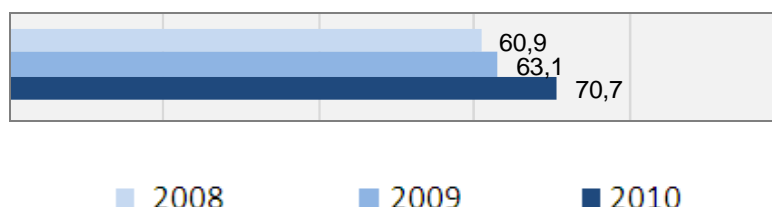
## 2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Diamantina atingiu um índice de competitividade de 70,7 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Circuito dos Diamantes – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Circuito Turístico dos Diamantes, está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e mantém reuniões periódicas. A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação, conta com recurso próprio e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelo Governo Estadual, Municipal e SEBRAE –, fatores que exerceram impacto positivo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que a instância está representada no Conselho Estadual de Turismo, que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional, e que existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e



outros destinos do Circuito dos Diamantes. Constatou-se que há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região em que o destino está inserido, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado. Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um inventário ou cadastro da oferta turística, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico e nos quais são levadas em conta questões de sustentabilidade. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais em parceria com outros municípios da mesma região, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo.

Entretanto, Diamantina não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística, e não há monitoramento de impactos ambientais, socioculturais ou econômicos e nos roteiros turísticos regionais do qual o destino faz parte, aspectos que impactaram negativamente a pontuação do destino nesta dimensão. Outro fator que impactou o índice da dimensão foi o fato de não terem sido apresentados projetos integrantes do plano de desenvolvimento regional no Conselho Estadual de Turismo.

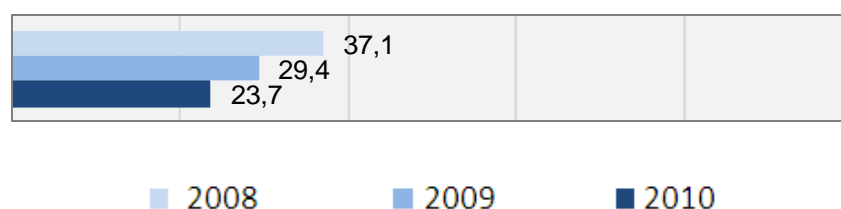
## 2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Depois de avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Diamantina em *Monitoramento* foi 23,7 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Cadastramento –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento dos dados coletados, o destino conta com uma instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o município faz parte.

Entretanto, além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o município no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o destino não monitora os impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais gerados pelo turismo. Outro aspecto considerado foi o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

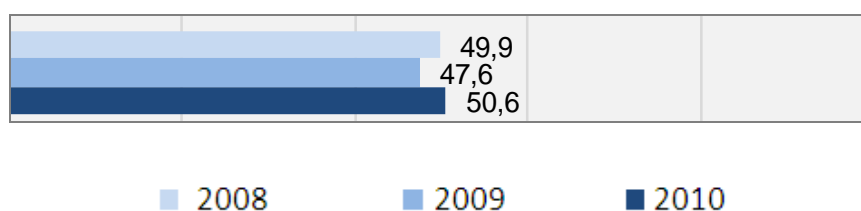
## 2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

Diamantina registrou 50,6 pontos, um índice acima do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino e a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos foram constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. Além disso, benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local, aspecto que contribuiu para o indicador nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão está o fato de que o destino não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, e não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo. Constatou-se ainda a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do município ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo. Ademais, o município não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

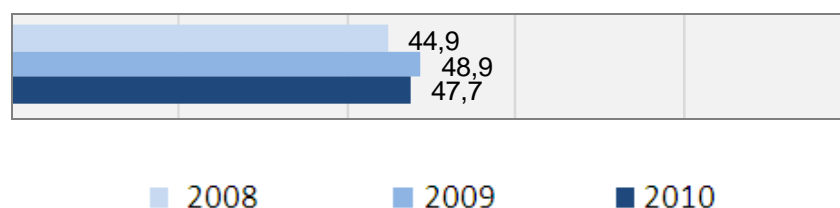
## 2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

Diamantina conquistou 47,7 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior, de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro. A presença de grupos nacionais de locação de automóveis e a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciaram positivamente a pontuação. Considerou-se ainda a presença de empresa de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em hotelaria, agências ou operadoras de viagem e em estabelecimentos de alimentos e bebidas, e pela a inexistência de grupos nacionais ou

internacionais do setor de turismo (como cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem). Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais, a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de terrenos ou espaço físico, falta de incentivos fiscais e questão patrimonial –, e a ausência de empresas que produzam e exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

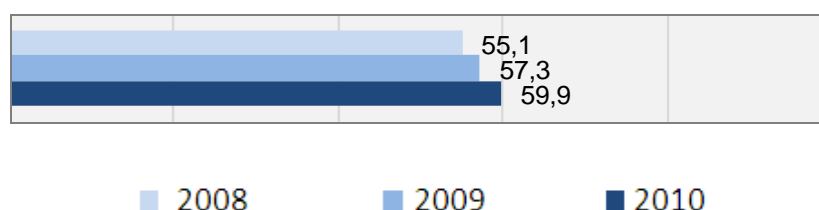
## 2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Diamantina registrou um índice de competitividade de 59,9 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação para além do percentual obrigatório de 25%. Outro aspecto positivo é a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público. Levou-se em conta que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada, como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas. O município sensibiliza os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e consulta a população sobre atividades ou projetos turísticos.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada e que não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido. Além disso, o município não sensibiliza constantemente os turistas para o respeito à comunidade local, à cultura, ao patrimônio e para a preservação do meio ambiente. Outro aspecto considerado como impactante para o resultado é o fato de a comunidade não se envolver com o desenvolvimento da atividade turística por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs ou cooperativas.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### **2.13 Aspectos ambientais**

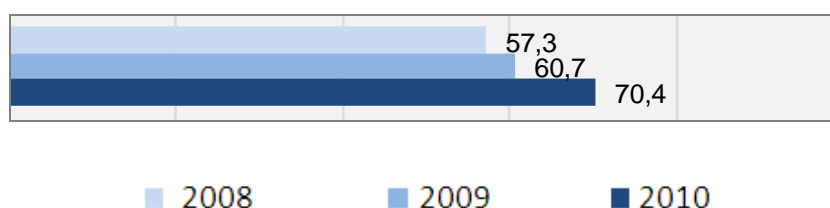
Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do

conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Diamantina nesta dimensão foi 70,4 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente – e pela existência de um conselho municipal do meio ambiente atuante. Quanto ao saneamento, verificou-se que o destino possui uma rede pública de distribuição de água e estação de tratamento de água que o atenda. O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto – ainda que sem configurar separador absoluto – e existe política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias). Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – Parque Estadual do Biribiri –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município não conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo e não possui um Código Ambiental Municipal. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a inexistência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a presença de atividade potencialmente poluidora, com alvará de funcionamento ou de localização em seu território, a inexistência de uma estação de

tratamento de água para a sua reutilização e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. Além disso, o município não destina os resíduos domésticos para um aterro sanitário com estrutura e capacidade suficiente para receber o total de resíduos gerados pelo destino, não aplica política de tratamento de resíduos hospitalares e não oferece serviços de coleta seletiva residencial, elementos que prejudicaram o resultado de Diamantina nesta dimensão.

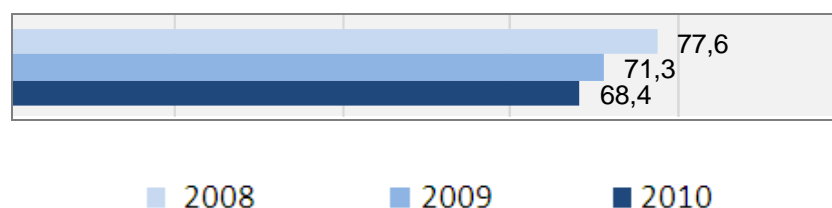
## 2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 68,4 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera nacional e internacional, possui culinária típica, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial registrado, a aplicação de política de preservação de bens culturais imateriais, a existência de patrimônios artísticos tombados considerados

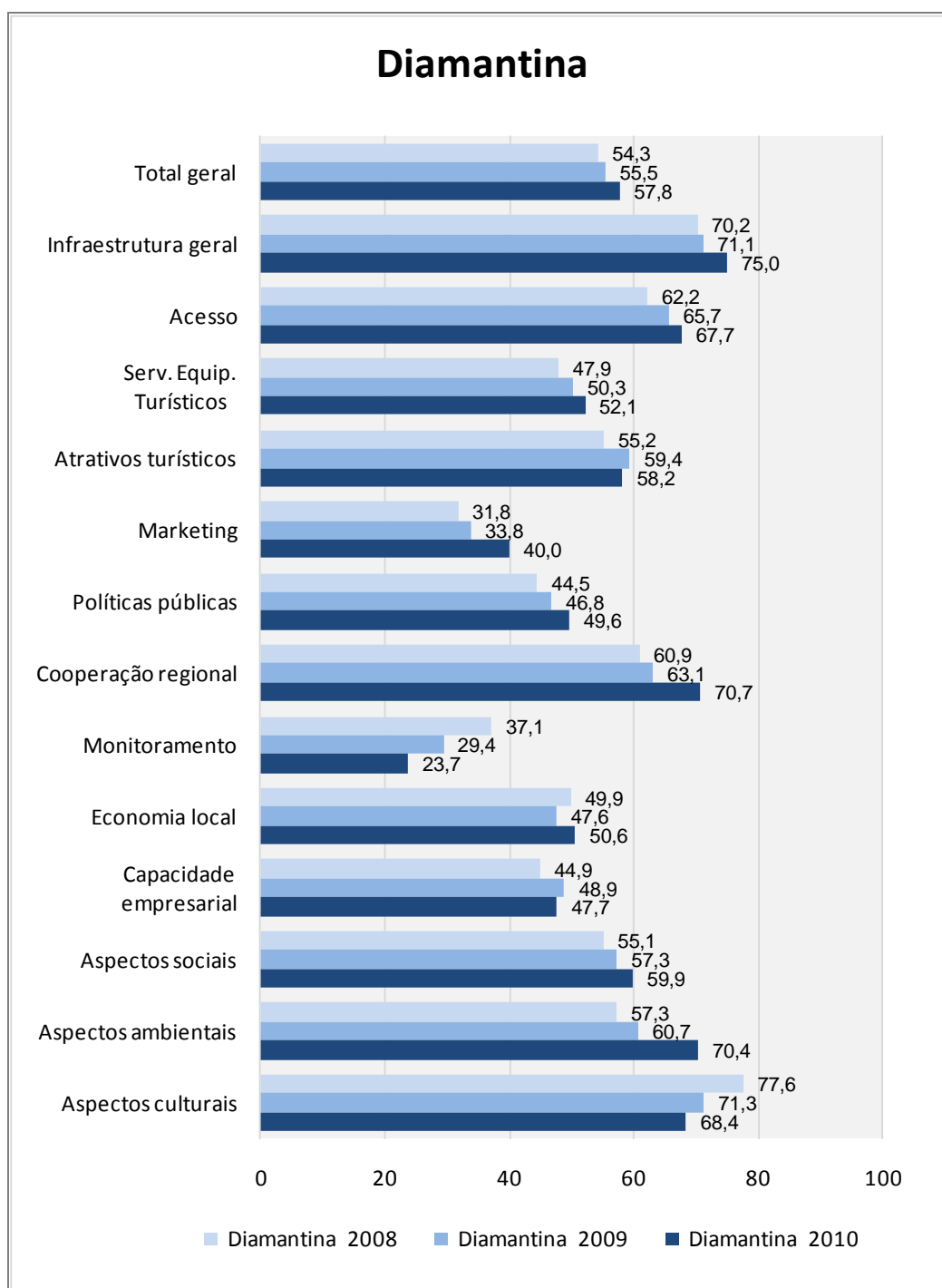


atrativos turísticos, de bens tombados como patrimônio histórico e o reconhecimento de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO para Conjunto arquitetônico e urbanístico - Centro Histórico de Diamantina. Pode-se destacar ainda que o segmento conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura. O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais, aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e possui projeto de implantação de turismo cultural, aspectos positivos para o destino.

Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão a inexistência de sítio arqueológico tombado ou registrado, o fato de o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispor de recurso próprio, a inexistência de fundo municipal de cultura. Constatou-se ainda que o município não monitora a utilização turística do patrimônio cultural, aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, e não possui um instância de governança municipal dedicada à gestão da cultura, aspectos que impactaram o resultado do destino.

### 3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade\*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Diamantina		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	54,3	55,5	57,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	70,2	71,1	75,0
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	62,2	65,7	67,7
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	47,9	50,3	52,1
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	55,2	59,4	58,2
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	31,8	33,8	40,0
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	44,5	46,8	49,6
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	60,9	63,1	70,7
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	37,1	29,4	23,7
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	49,9	47,6	50,6
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	44,9	48,9	47,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	55,1	57,3	59,9
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	57,3	60,7	70,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	77,6	71,3	68,4

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

\* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.